



Edição de
agosto de 2024

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial cresceu 4,1% entre maio e junho, sem efeitos sazonais. Frente a junho de 2023, houve aumento de 3,2%. O resultado veio acima da expectativa da FIESP (+1,8%) e do mercado (+2,6%) e foi influenciado, em maior parte, pela indústria de transformação (+4,5%), seguido pela indústria extrativa (+2,5%). Com o último resultado, o nível da produção industrial está 2,8% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020). Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial registra aumento de 1,5%.

As vendas reais da indústria de transformação do estado de São Paulo contraíram 0,6% em julho na comparação com junho. O recuo ocorreu após a forte alta apontada no mês anterior, de 7,3%. O NUCI, aos 78,8%, diminuiu 0,7 p.p. no mês de julho em relação a junho (79,5%). Na mesma leitura, os salários reais médios tiveram queda de 0,6%. Já as horas trabalhadas na produção ficaram estáveis no mês.

No acumulado do ano de 2024 até julho, o país criou 1,5 milhões de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 798,1 mil contratações no período, enquanto a indústria de transformação tem crescimento de 269,6 mil postos de trabalho com carteira assinada.

No acumulado de 2024 até julho, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$49,6 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$32,9 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Produção Industrial Brasileira



A produção industrial cresceu 4,1% entre maio e junho, sem efeitos sazonais. Frente a junho de 2023, houve aumento de 3,2%. O resultado veio acima da expectativa da FIESP (+1,8%) e do mercado (+2,6%) e foi influenciado, em maior parte, pela indústria de transformação (+4,5%), seguido pela indústria extrativa (+2,5%). Com o último resultado, o nível da produção industrial está 2,8% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020). Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial registra aumento de 1,5%.

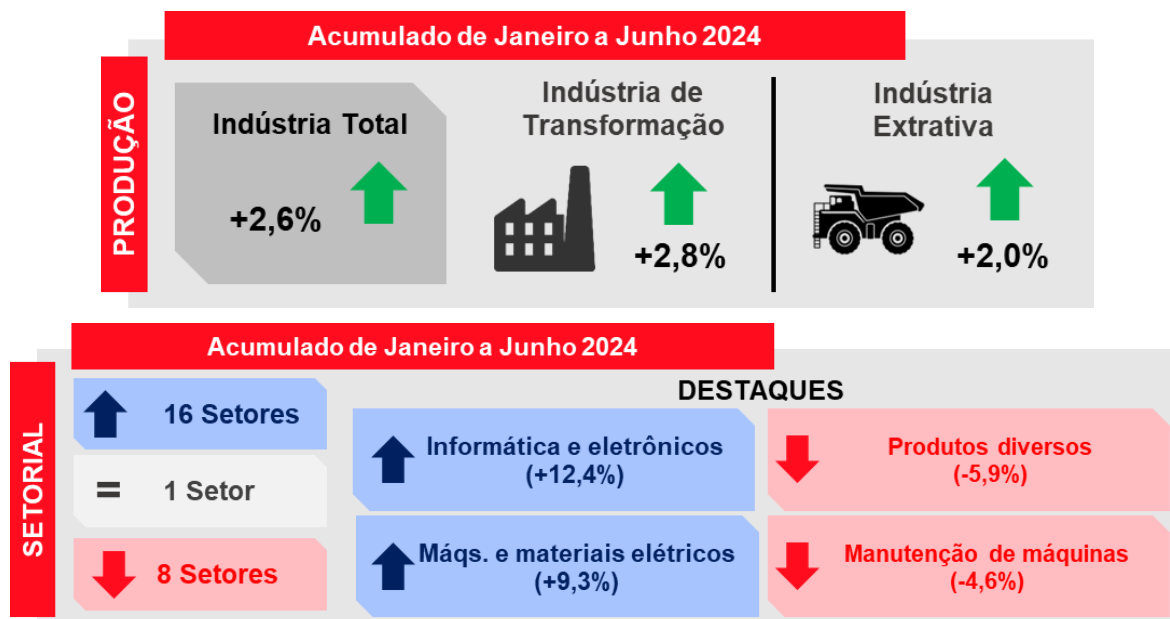
O avanço da atividade industrial na passagem para junho foi disseminado nas quatro categorias econômicas e em 16 dos 25 setores pesquisados. Entre os segmentos, os destaques positivos ficaram a cargo, sobretudo, de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (+4,0%), produtos químicos (+6,5%), produtos alimentícios (+2,7%) e indústrias extrativas (+2,5%). Por outro lado, entre as nove atividades que apontaram redução na produção, outros equipamentos de transporte (-5,5%) exerceu o principal impacto negativo. Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com o mês anterior, sem influências sazonais, bens de consumo duráveis (+4,4%) e bens de consumo semi e não duráveis (+4,1%) registraram as taxas positivas mais elevadas, seguido pelos setores produtores de bens intermediários (+2,6%) e de bens de capital (+0,5%).

Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com o mês anterior, sem influências sazonais, bens de consumo duráveis (+4,4%) e bens de consumo semi e não duráveis (+4,1%) registraram as taxas positivas mais elevadas, seguido pelos setores produtores de bens intermediários (+2,6%) e de bens de capital (+0,5%).

Em bases trimestrais, a produção industrial registrou aumento de 0,7% no 2º trimestre de 2024 na comparação com o trimestre anterior – dados com ajuste sazonal. Esse resultado veio após crescimento de 0,5% no 1º trimestre de 2024. A indústria de transformação contribuiu com

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

avanço de 0,9% no resultado do trimestre atual enquanto a indústria extrativa registrou queda de 0,6%.



Fonte: PIM-PF/IBGE

No mês de junho, a indústria geral voltou a crescer após contração em maio, mês afetado pelas enchentes no Rio Grande do Sul. A variação mensal foi a mais alta desde julho de 2020 e intensifica o movimento de recuperação do setor. Contribuiu para essa variação a base de comparação deprimida. Nos meses de abril e maio a produção do setor acumulou queda de 1,8%. Portanto, descontando essa perda, tem-se um crescimento acumulado da produção industrial de 2,2% entre junho e abril. Cabe destacar também a volta de unidades produtivas que foram direta ou indiretamente afetadas pelas chuvas ocorridas no Rio Grande do Sul em maio. Já a indústria extrativa, após um início de ano adverso, está restabelecendo a trajetória de crescimento. O carry-over da indústria geral para o ano, comparação do nível de produção atual extrapolado até dezembro de 2024 em relação a 2023, está em +2,0%.

Na avaliação por categorias de uso da indústria, destaca-se o processo de recuperação do grupo de bens de capital. A categoria tem sido favorecida pela melhora das condições de crédito, com o início do processo de flexibilização da política monetária, e pela recuperação da confiança dos empresários. Contribuiu para essa recuperação no primeiro semestre de 2024 o forte crescimento da produção de veículos pesados, como ônibus e caminhões. Conforme dados da ANFAVEA, na comparação entre janeiro e junho de 2024 e o mesmo período de 2023, a produção de ônibus cresceu 53,8% e a de caminhões 36,5%. A produção de caminhões está recuperando os

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

patamares normais após o processo de adaptação tecnológica (Euro 5 para Euro 6) implementado no início de 2023.

O grupo de bens de consumo, por sua vez, além da melhora das condições de crédito, vem sendo beneficiado pela expansão da renda das famílias, favorecida pelo aumento real do salário-mínimo e turbinada pelo pagamento de precatórios. O mercado de trabalho aquecido também contribui para o desempenho da categoria. Na subdivisão do grupo, a produção de bens de consumo duráveis, mais relacionado ao acesso a crédito, apresenta trajetória de recuperação em 2024. Tem influenciado esse movimento a maior produção de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, como máquinas de lavar e fogões, além de móveis, a exemplo de armários e camas. Já o desempenho do grupo de bens de consumo semi e não duráveis combina, por um lado, resultados com menor força no refino de petróleo e biocombustíveis (gasolina e álcool) e, por outro, maior produção de alimentos durante o primeiro semestre do ano.

Por fim, a produção de bens intermediários, maior peso no índice geral da produção industrial (cerca de 60%), registrou tendência de queda nos primeiros seis meses do ano devido à menor força da extrativa mineral, que envolve a exploração de petróleo, gás natural e minérios. No entanto, conforme projeções da ANP, com o aumento da produção de petróleo, a contribuição da indústria extrativa deverá ser positiva no acumulado do ano.

De forma geral, a indústria se recuperou da queda observada em maio, que foi marcado pelas enchentes no Rio Grande do Sul. A indústria de transformação segue com contribuição positiva, com destaque para o crescimento do grupo de bens de capital devido às condições menos apertadas de crédito. Já a indústria extrativa, após um início de ano adverso, tende a manter a trajetória de recuperação nos próximos meses e fechar o ano com contribuição positiva.

No que tange ao balanço de riscos, a manutenção dos juros em patamar restritivo por tempo prolongado tende a pesar contra a continuidade do processo de recuperação em curso para a indústria de transformação, setor mais sensível às condições que incidem sobre o acesso ao crédito. Devido aos efeitos defasados da política monetária, as decisões de manter hoje a taxa de juros em patamar altamente restritivo terá efeitos também sobre o nível de atividade do setor em 2025. Diante do conjunto de informações disponíveis até o momento, a Fiesp mantém a projeção de crescimento de 2,2% para a produção industrial em 2024.

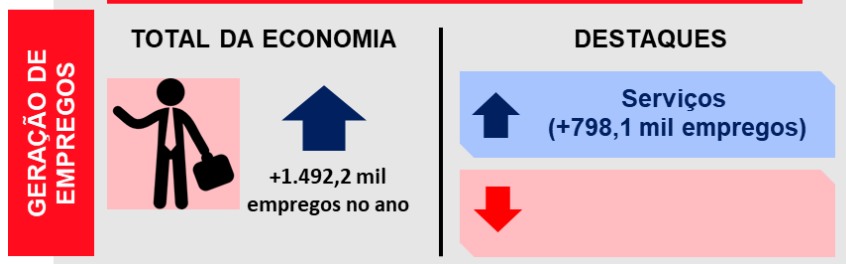
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego

Julho de 2024



Acumulado de Janeiro a Julho 2024



Acumulado de Janeiro a Julho 2024



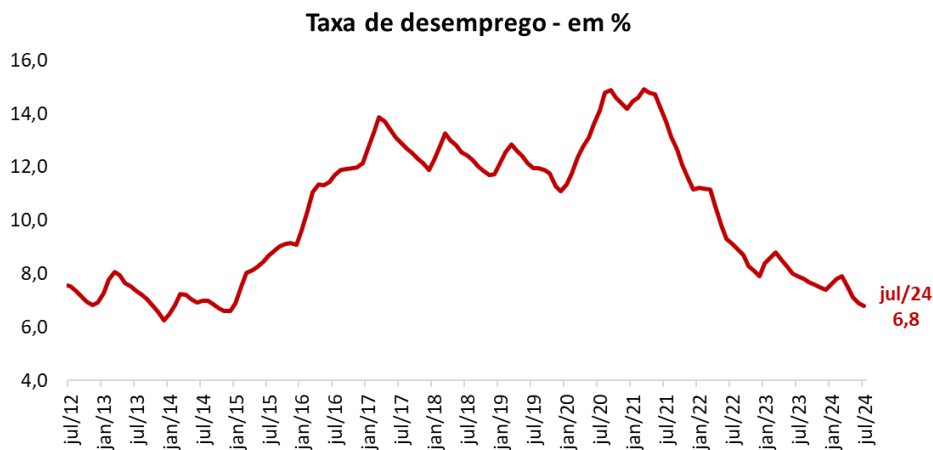
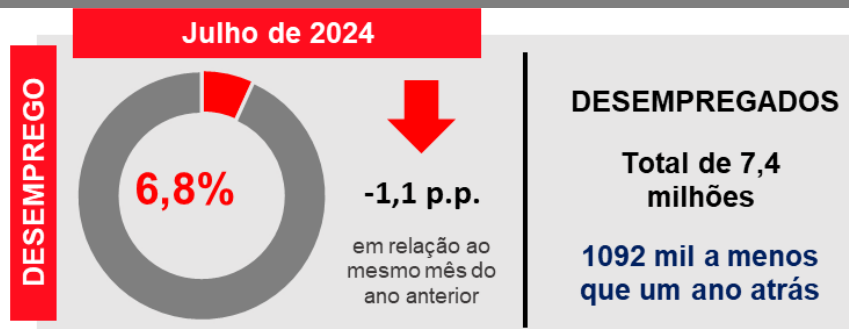
Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em julho, o emprego formal apresentou resultado positivo de 188,0 mil vagas.

O principal setor com resultado positivo foi o de Serviços com contratação líquida de 79,2 mil vagas de emprego. Nenhum grande setor obteve dado negativo no mês. A Indústria de Transformação foi responsável por 45,8 mil contratações no mês.

No acumulado do ano de 2024 até julho, o país criou 1,5 milhões de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 798,1 mil contratações no período, enquanto a indústria de transformação tem crescimento de 269,6 mil postos de trabalho com carteira assinada.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PNAD Contínua/IBGE

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em julho, a taxa de desemprego do país ficou em 6,8%, sendo estimado um total de 7,4 milhões de desempregados no Brasil. Esta taxa é a menor desde o trimestre encerrado em dezembro de 2014, quando registrou os 6,6% de desemprego. Na comparação com o ano de 2023, há 1,1 milhão a menos de desocupados no país.

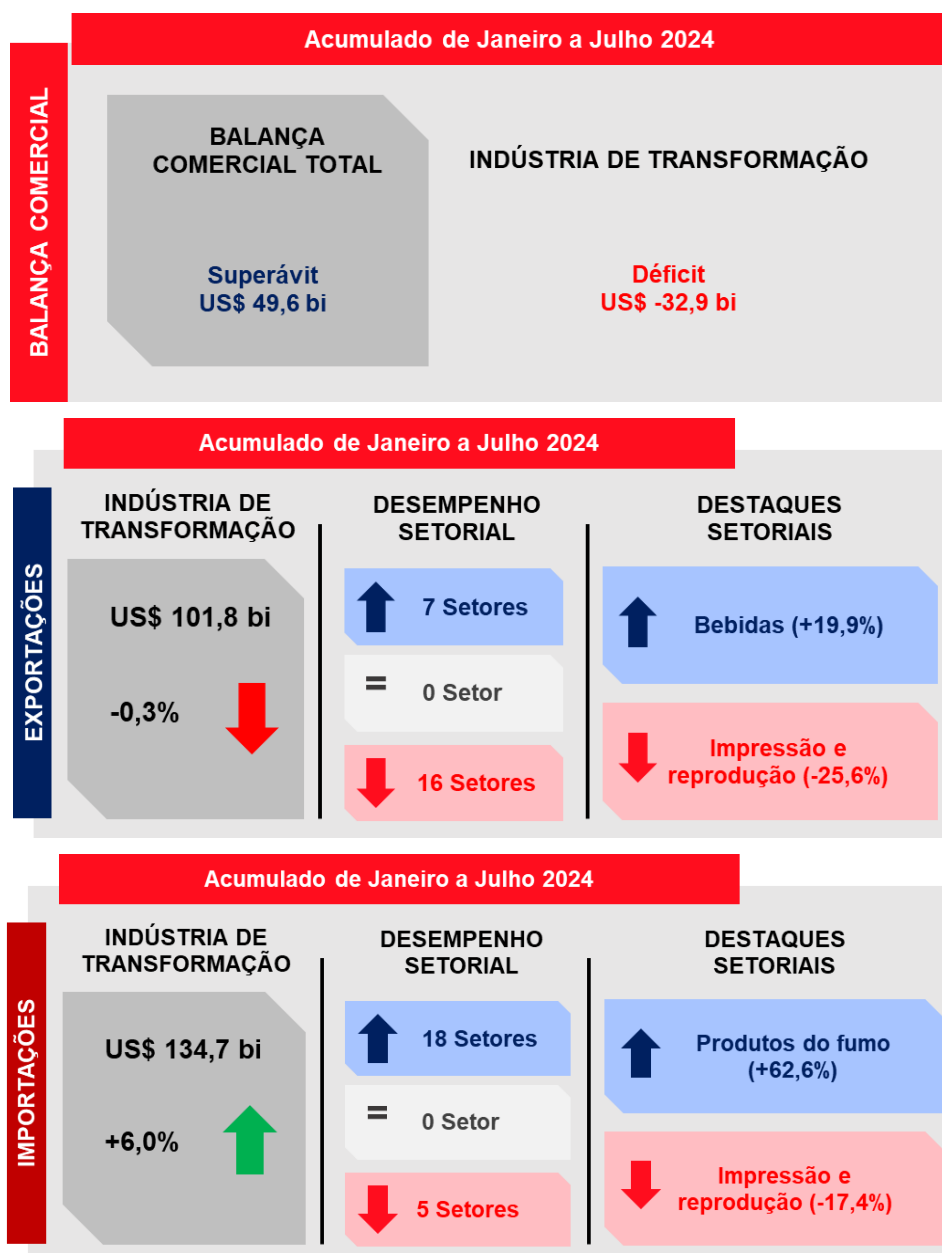
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de 2024 até julho, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$49,6 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$32,9 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Destaque das exportações do setor de bebidas com variação de +19,9% no período, enquanto o setor de impressão e reprodução tem queda de 25,6%.

Já nas importações, produtos do fumo indicam aumento de 62,6% no acumulado até julho, enquanto o setor de impressão e reprodução com queda de 17,4%.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Variação mensal

As vendas reais da indústria de transformação do estado de São Paulo contraíram 0,6% em julho na comparação com junho. O recuo ocorreu após a forte alta apontada no mês anterior, de 7,3%.

O NUCI, aos 78,8%, diminuiu 0,7 p.p. no mês de julho em relação a junho (79,5%). Na mesma leitura, os salários reais médios tiveram queda de 0,6%. Já as horas trabalhadas na produção ficaram estáveis no mês.

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

Variação no ano

No intervalo de janeiro até julho em comparação com o mesmo período de 2023, as vendas reais do setor tiveram contração de 2,1%.

Já os salários reais médios registraram 1,7% de crescimento no ano, no mesmo recorte. No mesmo período de 2023, o componente havia exibido aumento de 0,5%. Quanto às horas trabalhadas na produção, a alta foi mais discreta, com variação de 0,2% no período.

Dados sem ajuste sazonal.

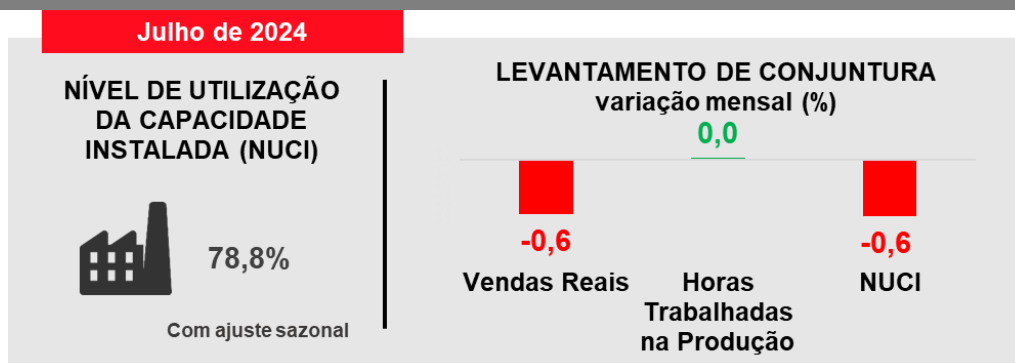
Variação em 12 meses

Na variação em 12 meses, que abrange os meses de agosto de 2023 a julho de 2024 na comparação com o igual período do ano anterior, apenas os salários reais médios destacaram-se positivamente, com aumento de 1,4%, em aceleração pelo terceiro mês consecutivo (maio/2024: +1,1% e junho/2024: +1,2%).

Os demais componentes da pesquisa indicaram dados negativos nesta mesma métrica: horas trabalhadas na produção (-0,4%) e vendas reais (-6,5%). Entretanto, o indicador de vendas reais registra a quarta leitura seguida com atenuação da queda desde março, quando a variação foi de -11,1%. Além do mais, o nível é semelhante ao indicado no mês de novembro de 2023 (-6,6%).

Os dados com a variação em 12 meses não contam com ajuste sazonal.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: FIESP/CIESP

O Sensor encerra agosto em 48,9 pontos. O registro é 2,2 pontos menor que julho/24 (51,1 pontos) e 0,6 ponto inferior a marca de agosto/23 (48,3 pontos). Com o recuo, a sinalização de alta do mês anterior foi alterada para queda da atividade nesta leitura, por ficar abaixo dos 50,0 pontos.

Os empregos marcam 51,0 pontos no mês. O aumento moderado de 0,1 ponto em comparação a julho/24 (50,9 pontos) mantém o indicador acima dos 50,0 pontos, e marca o sexto mês consecutivo de expansão do número de empregados.

O indicador de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) registra 50,5 pontos em agosto. Apesar do resultado 3,2 pontos abaixo do registrado no mês anterior (53,7 pontos), ao se manter acima da linha dos 50,0 pontos segue a percepção de crescimento do mercado de atuação das indústrias respondentes.

As vendas marcam 49,9 pontos nesta leitura. A forte queda de 5,3 pontos em relação a julho/24 (55,2 pontos) posiciona o componente muito próximo a linha dos 50,0 pontos o que, segundo os empresários industriais paulistas indica estabilidade das vendas em agosto.

Os estoques encerram em 47,1 pontos nesta leitura, com queda de 1,2 ponto em relação ao último mês (48,3 pontos) e elevação de 2,1 pontos em comparação a agosto/23 (45,0 pontos). Ainda abaixo dos 50,0 pontos, segue a sinalização de estoques acima do planejado.

Por fim, os investimentos fecham o mês em 46,2 pontos. O indicador apresenta quedas de 3,5 pontos em relação a julho/24 (49,7 pontos) e de 6,5 pontos em comparação a agosto/23 (52,7 pontos). Resultado que o mantém abaixo dos 50,0 pontos, com indicativo de redução dos investimentos em agosto.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Junho de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Julho de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Julho de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX